

30 de Julho de 2008

Os resultados dos exames nacionais de Matemática divulgados ontem à noite confirmam os recentes pareceres emitidos pelo Gabinete do Ensino Básico e Secundário da Sociedade Portuguesa de Matemática. No caso do exame de Matemática do 12ºano-A, este gabinete, composto por professores de Matemática do Ensino Básico, Secundário e Superior e contando com o apoio de especialistas em Avaliação Educativa, criticou o exame da primeira fase por ser demasiadamente elementar, e afirmou que o da segunda fase, apesar de acessível, era de um grau de complexidade marcadamente superior. Podemos ver esses factos reflectidos nos resultados dos exames, cujas médias foram muito mais altas na primeira fase do que na segunda.

Há semanas, o Ministério da Educação afirmou que a subida drástica das médias da primeira fase relativamente ao ano lectivo transacto se devia ao facto de os alunos estarem melhor preparados em virtude do Plano de Acção para a Matemática (que não contemplou os alunos que este ano realizaram exames do 12º ano), à existência de um banco de itens disponibilizado pelo GAVE e ao maior alinhamento dos enunciados com o trabalho nas escolas. Estes resultados, contudo, tornam óbvio que há grandes oscilações nas notas e que estas são devidas a diferenças na forma como os exames são feitos.

De há alguns anos a esta parte temos insistido num facto grave: o Ministério não tem sabido, não tem conseguido ou não tem querido fazer exames de dificuldade semelhante que sirvam de medida fiável do conhecimento dos alunos e do estado de ensino. Desta vez, nem mesmo de uma fase para outra os exames têm dificuldade comparável. Isto é extremamente injusto para os estudantes. Alunos com níveis de conhecimento semelhantes são colocados por estes exames com classificações muito diferentes e, portanto, com possibilidades de acesso ao ensino superior muito díspares.

A avaliação educativa deve basear-se em critérios claros e transparentes, manter um grau de exigência uniforme e adoptar critérios previsíveis. A Sociedade Portuguesa de Matemática reitera a sua disponibilidade para colaborar na urgente clarificação da política de avaliação e na melhoria da sua prática.

O Gabinete do Ensino Básico e Secundário
da Sociedade Portuguesa de Matemática